

**17/6/1984**

**Assembléia vai avaliar acordo de Guariba**

SERTÃOZINHO, SP — Os cortadores de cana da região de Sertãozinho realizam hoje pela manhã, no Ginásio de Esportes Pedro Ferreira dos Reis, uma assembléia geral para avaliar, exatamente um mês depois da assinatura do acordo de Guariba, se ele está sendo cumprido pelos dois mil fornecedores de cana e pelas cinco usinas do município: Santo Antônio, São Geraldo, São Francisco, Santa Elisa e Albertina.

Também em Franca os apanhadores de café da região realizam assembléia geral para analisar a recusa dos patrões em pagar uma diária de Cr\$ 10 mil.

Em debate realizado ontem na emissora de Sertãozinho, entre alguns usineiros, trabalhadores rurais e políticos, Benedito José Ferreira, da comissão de greve dos cortadores de cana, disse aos patrões que os cortadores exigem que todos os empregadores cumpram num, sob pena de paralisação. Outro trabalhador, Adilson Alves, pediu aos usineiros que fiscalizem o setor evitando o descumprimento de algumas cláusulas.

O Empresário Maurilio Biagi Filho, diretor da Usina Santa Elisa, acha que quem não está cumprindo o acordo deveria sofrer alguma espécie de sanção. Ele admitiu que existe uma minoria patronal que está reagindo negativamente à situação.

Gustavo Siminoni, diretor da Usina São Geraldo, garantiu que já registrou 2.500 cortadores de cana diretamente, eliminando o empreiteiro. Negou as denúncias de que esteja pagando menos pela tonelada de cana. Clésio Balbo, da Usina Santo Antonio, disse que também está cumprindo o acordo.

Todos acham que fora o corte em cinco ruas e o aumento por tonelada, será preciso um período de adaptação para que as usinas possam distribuir ferramentas, roupas, além, de "hollerits" diários e o mensal. O Presidente da Associação dos Fornecedores de Cana da Região Oeste, Antonio Toniello, disse que há boa vontade em cumprir o acordo, embora os pequenos e médios fornecedores tenham dificuldades, por causa do custo da produção e da baixa rentabilidade.

Em Ribeirão Preto, o presidente do sindicato patronal, Joaquim Augusto Azevedo Souza, negou que a categoria não esteja disposta a cumprir o acordo e chegou até a enviar um telex ao Secretário do Trabalho de São Paulo, Almir Pazzianotto, lamentando que alguns sindicatos da região estejam forçando novas negociações, com ameaça de greve, depois do acordo de Guariba.

Na página 12, usineiro e bóia-fria debatem a situação no campo

**(Página 10)**